

PERFIL DO CANDIDATO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EAD

Maio 2007

Ymiracy Nascimento de Souza Polak – UNOPAR - ynsp@hotmail.com

Rodrigo Augusto Ayres - FEPAR – **relator** - rodrigo.ayres@fepar.edu.br

Maria de Fátima Pereira Braga – FEPAR - maria.braga@fepar.edu.br

Everson Ferreira de Andrade – FEPAR - everson@fepar.com.br

Categoria F
Setor Educacional 3
Natureza A
Classe 1

RESUMO

Ciente da importância dos gestores em conhecer o público alvo, objeto de seus projetos e do pouco conhecimento do perfil dos candidatos inscritos nos cursos ofertados em EAD, foi desenvolvido um *survey* desta população, com este objetivo: contribuir com o delineamento do perfil dos candidatos aos cursos de EAD, em vista de subsidiar propostas que tenham maior aderência social. Os resultados do estudo evidenciam que os candidatos são, em sua maioria, adultos jovens e pertencem ao sexo feminino. A população estudada acusou ter renda familiar de até cinco salários mínimos, o que os classifica como classe média. A grande concentração de alunos na categoria adulta reitera o divulgado sobre a importância da adoção da Andragogia para os cursos de EAD. Espera-se que os resultados do presente estudo possam contribuir com maior precisão para o delineamento do perfil dos candidatos inscritos nos cursos do teste seletivo de EAD e com a gestão dos projetos na área

Palavras chaves: educação a distância, perfil do candidato em EAD, gestão em EAD.

I. Introdução

O denominado novo milênio caracteriza-se por verdadeira revolução científica, que demarca a era tecnológica, dado que abre possibilidades

imensuráveis para a educação e para a comunicação, constituindo verdadeiro processo de construção do conhecimento. Esta revolução implica verdadeira transformação e reconstrução da sociedade contemporânea, que tem seu fortalecimento evidenciado pelos avanços socioculturais, políticos e econômicos do país. Estes avanços, por sua vez, interferem na dinâmica do mercado que está a solicitar cada vez maior qualificação do profissional, em virtude da alta competitividade presente na sociedade moderna.

Nesse contexto emerge a importância da educação continuada, para atender a demanda que se encontra no mercado de trabalho, ou que pretende adentrar nele.^[1]

A educação a distância, mediada pelas tecnologias de informação e de comunicação, TICs, propicia uma resposta a esta demanda, ao possibilitar a qualificação e a requalificação do trabalhador. Ao promover o desenvolvimento do profissional e, indiretamente, do país, a EAD assegura a superação do período extrativista, característica da primeira onda de desenvolvimento, bem como enseja o salto da primeira para a segunda onda, ou seja, o sair da sociedade eminentemente centrada na força de trabalho, para a sociedade da produção. As TICs, por sua vez, também possibilitaram o salto da segunda onda para a terceira onda, fazendo com que o cidadão da sociedade atual conviva com a conhecida sociedade da informação.^[2]

Este processo evolutivo ocorreu de forma diferenciada em cada país. Entre os países desenvolvidos e o Brasil, são flagrantes as contradições presentes, a contradições estas evidenciadas pela estrutura ocupacional de baixa qualificação, presente principalmente no setor secundário.

A baixa qualificação profissional acarreta problemas sociais e responde pelo baixo desenvolvimento tecnológico e social do país. Nesse contexto de carências a EAD surge como possível resposta para os problemas referentes ao desenvolvimento socioeconômico, dado que impulsiona a disseminação do conhecimento técnico-científico, ao levar a escola para os rincões mais distantes do país.

Para melhor compreensão desta penetrabilidade, recorreremos à metáfora que compara a EAD ao lençol freático, que tem a capacidade de penetrar, infiltrar, expandir, umidificar e fertilizar o solo, possibilitando o crescimento da vida.

A EAD dá azo ao renascer do cidadão, dado que enseja a realização de seus desejos, tornando-se, assim, o ente idealizado por muitos educadores, ou seja, a grande oportunidade para muitos crescerem como pessoas e cidadãos. Contudo, apesar de toda a relevância política e social, a EAD enfrenta estigmas e resistências para se consolidar como prática educativa.

Para tanto acredita-se que o conhecimento prévio de sua clientela possibilite o enfrentamento das resistências apresentadas. Além disso, este conhecimento é muito relevante para a validação das características publicadas deste grupo, ou seja, o aluno de EAD possui baixo poder aquisitivo e, portanto, são considerados excluídos e marginalizados socialmente. Esta percepção do grupo reitera a desconfiança, a resistência velada e explicitada da EAD, o que constitui um desafio para o gestor e demais interessados que buscam alternativas de superação do problema, em vista da consolidação da EAD no país.

Em face dessa realidade, o grupo sentiu a necessidade de conhecer o perfil dos candidatos ao vestibular em EAD dos cursos ofertados na modalidade de educação a distância em Curitiba. O estudo foi norteado por esta questão: Qual é o perfil do candidato inscrito no vestibular de EAD em Curitiba?

Considerando a questão, foi delineado este objetivo: **Definir o perfil dos candidatos ao teste seletivo dos cursos de graduação de EAD em Curitiba.**

II – Resultados do Estudo

Considerando o objetivo delineado, foi desenvolvido um estudo caracterizado como um *survey* dos vestibulandos aos cursos de EAD em Curitiba. Para tanto foi aplicado um questionário com questões abertas ou fechadas, após a realização do processo seletivo. Destaca-se que a participação no estudo foi voluntária e que o instrumento foi aplicado aos 361 candidatos participantes do processo seletivo, realizado entre 2005 a 2007.

O gráfico I encontra-se à distribuição de candidatos segundo a faixa etária. Pode-se observar que 50% destes se encontram na faixa etária de 19 a 30 anos, ou seja, pertencem à população de adulto jovem, o que reitera a importância da adoção da Andragogia como metodologia mais indicada para EAD. Andragogia é palavra de origem grega: *andros* – adulto e *gogos* – educar, ou seja, ensino para adultos. Andragogia é arte de ensinar adultos, que não são aprendizes e têm como intencionalidade adequar o perfil do educando aos propósitos educacionais.^[3]

Ao buscar a escola, o adulto procura definir respostas que catalisem o delineamento de estratégias de enfrentamento para os desafios do seu cotidiano pessoal e profissional.

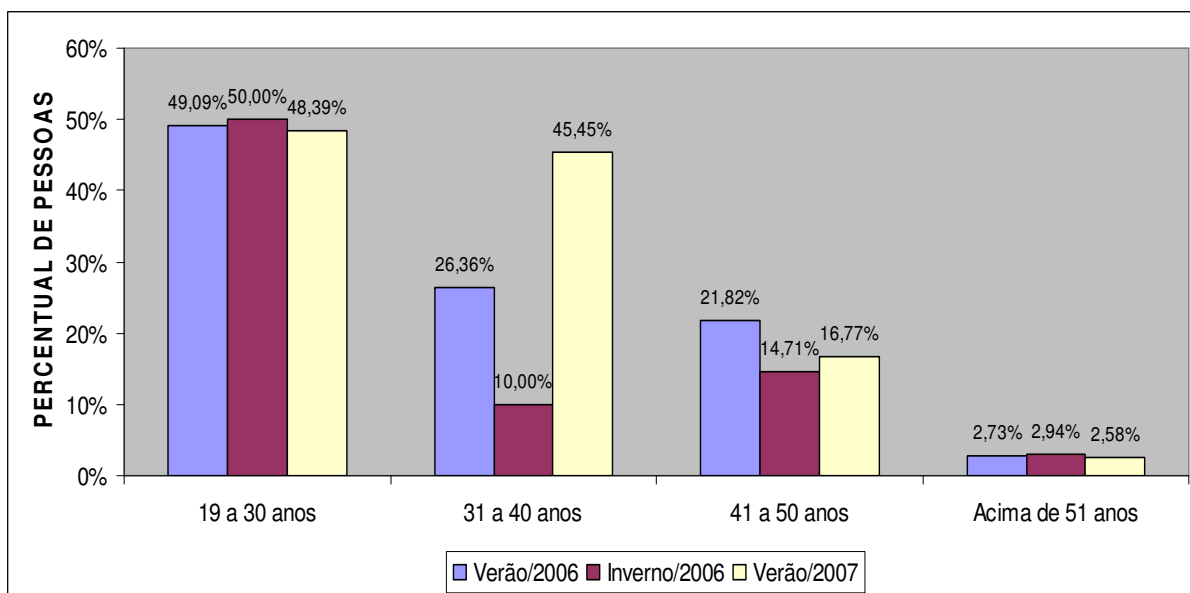


Gráfico I – Dados segundo faixa etária

O **gráfico II** apresenta o percentual de candidatas segundo gênero: pode-se verificar que se trata de população jovem, prioritariamente do gênero feminino. Os dados reiteram o comentário feito pela estatística on-line que analisa o comportamento da força do trabalho feminino no Brasil, no último quarto de século. O estudo destaca o vigor e a persistência do crescimento da mulher no mercado de trabalho que registra um acréscimo expressivo. Até 2002 registrou-se que no mercado existiam mais de 25 milhões de mulheres no mercado de trabalho. Desde o século passado as mulheres passaram a desempenhar papel muito mais relevante e vêm competindo economicamente com a população masculina. Os dados reforçam o trabalho feminino em todo o mundo e a reescrita de sua história, com base em dois quesitos: a queda da fecundidade e o aumento no nível de educação da referida população.^[4]

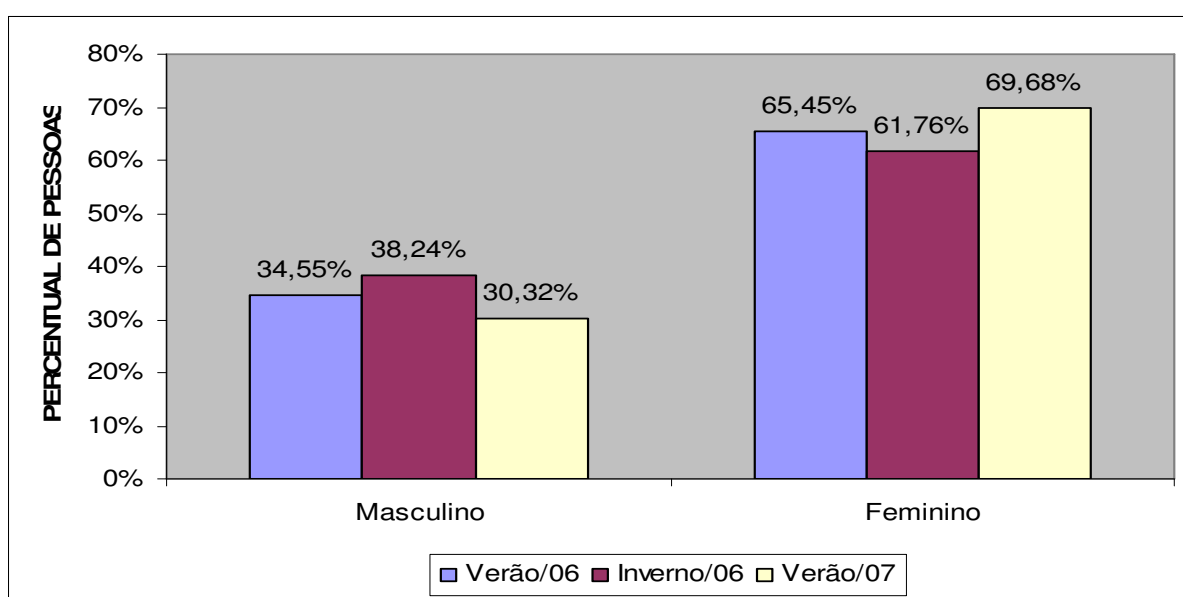


Gráfico II – Distribuição do percentual de resposta segundo o Gênero

No que concerne à distribuição de renda, pode-se verificar que o grupo estudado pode ser incluído na classe média, dado que 70% dos candidatos informaram ter renda familiar de até cinco salários mínimos.

As respostas refutam a exclusão social tão propagada, o aparente *apartheid* e a evidente divisão de classes entre o pobre e o rico, conforme pode ser visualizado no **gráfico III**

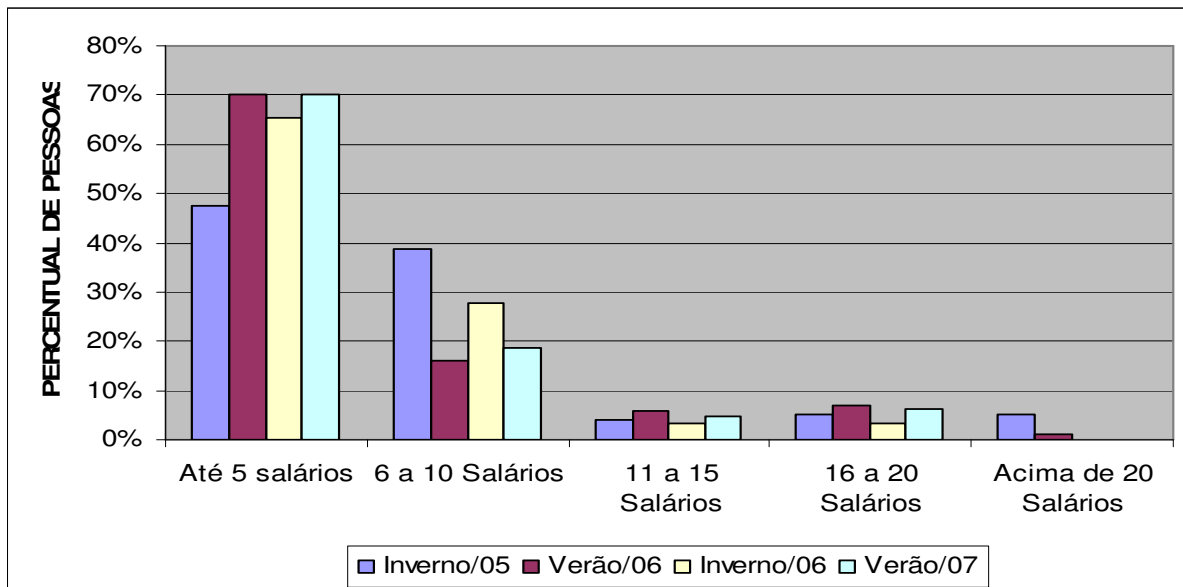


Gráfico III – Distribuição dos percentuais referentes a Renda familiar dos candidatos

Questionados sobre qual motivo os levou a buscarem os cursos, pode-se verificar no **Gráfico IV** que quase 60% dos candidatos afirmaram ter buscado o curso movidos pelo desejo de crescerem profissionalmente; 40% deles informam que almejam entrar no mercado de trabalho e mais de 20% que buscam o estudo nesta modalidade pela compatibilidade de horário. Os resultados reiteram a importância da EAD como educação permanente ou educação continuada.

Apesar dos dois termos apresentarem uma dimensão de continuidade no processo educativo e que existem necessidades de aprendizagem durante toda a vida, os princípios metodológicos das duas formas educacionais são diferentes.

A educação continuada “englobaria as atividades de ensino após o curso de graduação com finalidades mais restritas de atualização, aquisição de novas informações e/ou atividades de duração definida e através de metodologias tradicionais”.^[5]

A educação permanente é uma estratégia de reestruturação de serviços, a partir da análise dos determinantes sociais e econômicos, mas sobretudo de valores e conceitos dos profissionais. Propõe transformar o profissional em sujeito, colocando-o no centro do processo ensino-aprendizagem.^[6]

As respostas permitem afirmar que os candidatos ao vestibular buscam o crescimento profissional, o que nos revela a necessidade de que este adulto jovem entre ou permaneça no mercado de trabalho.

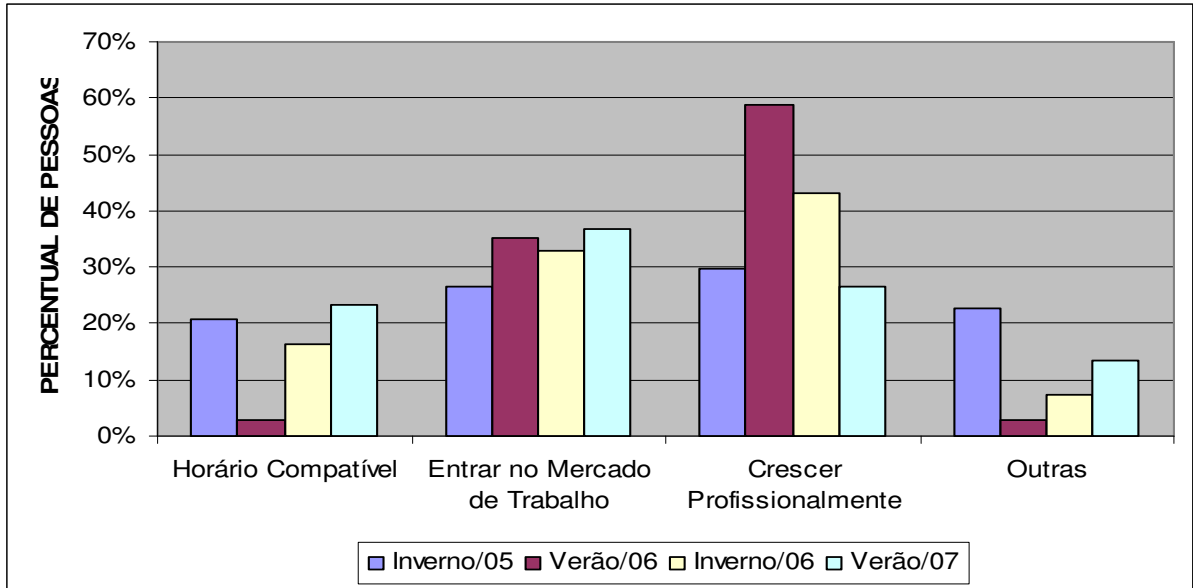


Gráfico IV – Motivo que levou a busca do curso em EAD

O **gráfico V** mostra qual a expectativa do aluno em relação ao curso. As respostas revelam que 48,37% dos inscritos buscam os cursos em vista de maior qualificação profissional e que 30,72% dos candidatos buscam a escola para obterem maiores informações e conhecimentos úteis.

Questiona-se se estes alunos não estão a confundir informação e conhecimento, dado que a informação é a etapa prévia do processo que antecede a construção do conhecimento. Informação é o resultado do processamento, manipulação e organização de dados, de tal forma que represente um acréscimo ao conhecimento da pessoa que a recebe.[7]

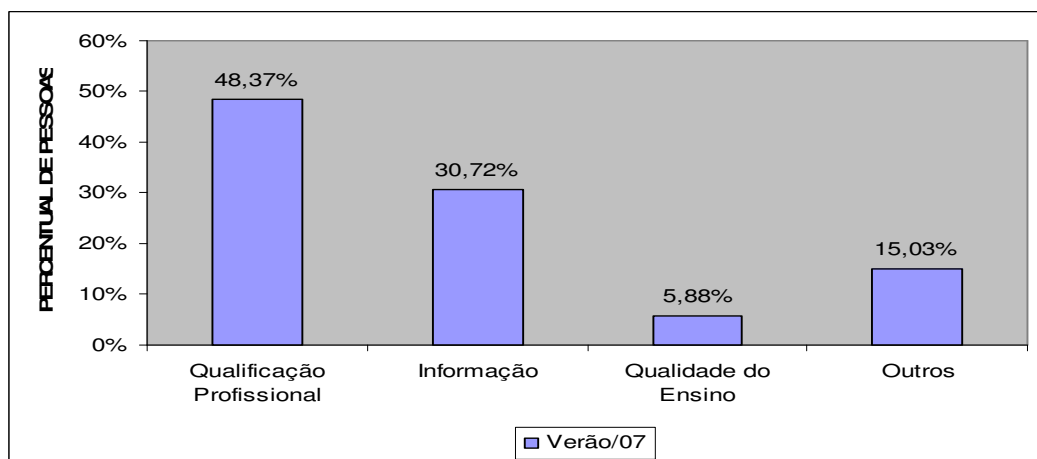


Gráfico V – Distribuição dos percentuais segundo a expectativa do candidato com relação ao curso

O estudo também possibilita o conhecimento da infra-estrutura eletrônica do candidato, dado que esta é importante para viabilização do cursos de EAD.

No **Gráfico VI** pode-se constatar que 88,24% de candidatos afirmam possuir computador e que estão conectados à rede. Verifica-se que houve aumento do número de computadores a cada teste seletivo

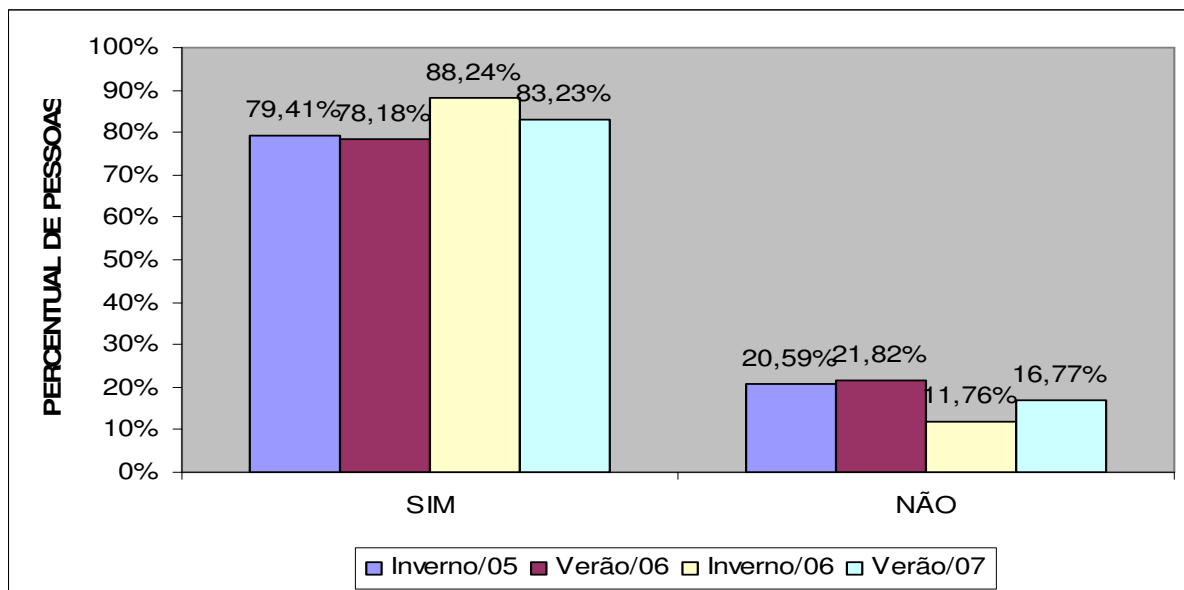


Gráfico VI – Distribuição dos percentuais segundo Computador e acesso à rede.

III - Considerações finais:

Apesar da resistência e da pouca credibilidade em EAD, a sociedade vem aderindo ao conhecimento por meio desta modalidade que se encontra em fase de consolidação no Brasil, principalmente no ensino superior. Na atualidade, em todos os níveis de ensino, temos mais de um milhão de pessoas usando o ensino a distância no país. Em 2003, registra-se que havia 76.769 alunos matriculados nessa modalidade; em 2004 saltou para 159.366. Passamos para a faixa de quinhentas e quatro mil pessoas no país que usaram o ensino a distância em 2005, somente em faculdades autorizadas pelo Ministério de Educação. [8]

Perante o número crescente de alunos apontados e a leitura dos dados apresentam que os candidatos pesquisados são de adultos jovens, que pertencem à classe média, que buscam a qualificação profissional e informação, com o objetivo de crescer profissionalmente ou entrarem no mercado de trabalho.

Outro fator que estimula a busca de EAD é o horário de aula compatível com a agenda do trabalhador.

Os dados mostram ainda que os candidatos possuem renda de até cinco salários mínimos, que não devem ser considerados marginalizados, dado que se encontram no mercado de trabalho, possuem computador e estão conectados à rede.

Ressalta-se que a descrença e a resistência da sociedade devem ser vistas pelo gestor, como mais um desafio que exige superação, e que poderá ser obtido através de maior divulgação da aprendizagem mediada da população e a inserção da cultura no uso das tecnologias, desde a mais tenra idade, em vista a incorporação desta prática e do uso das diversas mídias na educação.

Referências

- 1 Chaves E. Conceitos básicos: educação a distância. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação; 1999. Available from:<http://www.edutecnet.com.br>
- 2 Silvio J. La virtualización de la universidad. Caracas: UNESCO; 2000.
- 3 Hanze, A. Andragogia e a arte de ensinar aos adultos. Available from:http://www.universia.com.br/html/materia/materia_gfjg.html.
- 4 http://www.fcc.org.br/mulher/series_historicas/mmt.html; 2007
- 5 Ricas, J. A deficiência e a necessidade: um estudo sobre a formação continuada de pediatras em Minas Gerais (tese de doutorado). Ribeirão Preto; 1994.
- 6 Motta, J, I, J. Educação permanente em saúde: da política do consenso à construção do dissenso (dissertação de mestrado). Rio de Janeiro; 1998.
- 7 Floridi, L, 'Is Information Meaningful Data?'; Philosophy and Phenomenological Research.
- 8 Moran. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.html>; 2007

Nome do arquivo: 514200721215PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: PERFIL DO CANDIDATO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)
Assunto:
Autor: NEAD
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 9/5/2007 17:24:00
Número de alterações:3
Última gravação: 9/5/2007 18:20:00
Salvo por: Eliane
Tempo total de edição: 8 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 17:33:00
Como a última impressão
Número de páginas: 8
Número de palavras: 2.084 (aprox.)
Número de caracteres: 11.255 (aprox.)